

5.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas

09.03.2016

PAOD

Intervenção sobre Centro Infantil de Odivelas

Intervenção 1

Sr. Presidente vieram a público notícias relativamente a uma situação que não é desconhecida para esta autarquia mas que tendo havida as notícias em causa importa aqui colocar e pedir algumas informações. A questão prende-se com o Centro Infantil de Odivelas e com o problema de cobertura de fibrocimento e dizer que com isto – quero colocar já previamente - os vereadores da CDU não estão a fazer aproveitamento político de um problema que existe, nem relativamente ao Centro Infantil de Odivelas nem a outros equipamentos que existem e que também tenham este problema, este tipo de material.

Isto para ficar claro que não se trata aqui de aproveitamento político, trata-se de manifestação de preocupação e pedido de informações sobre o que se está a fazer concretamente.

Do que temos conhecimento, trata-se de um equipamento cuja propriedade é do Município de Odivelas. Foi cedido à Segurança Social nos anos 80 quando o Centro Infantil foi criado, desconhecemos os termos da cedência, na altura era ainda Câmara Municipal de Loures mas seguramente que o processo transitou para Odivelas. Portanto, dizia que desconhecemos os termos da cedência e nesse sentido não sabemos a quem compete a resolução daquele problema.

À partida, parece-nos que fará sentido ser o proprietário mas deixamos esta margem de dúvida, solicitando este esclarecimento. O facto é que está tornado público que tem havido várias pessoas com problemas oncológicos, algumas que faleceram nos últimos anos e outras atualmente encontram-se com esta patologia. Trata-se de um equipamento que como sabemos, sendo um Centro Infantil, é frequentado por crianças e sabemos também que os efeitos do amianto se refletem a muito longo prazo.

Desconhecemos se há exames médicos, se há diagnósticos, tudo isso ... nada disto é especulativo, estas trabalhadoras terão trabalhado durante longos anos neste equipamento. Isto tem acontecido noutros sítios do país, ao fim de muito tempo vai havendo informações desta natureza, com este desfecho.

É expectável que existindo partículas de amianto naquele espaço, as crianças que respiram aquele ar possam, num futuro longínquo, ter problemas desta natureza. Daí querermos saber informações sobre esta questão.

Aproveito para anunciar que vamos fazer a entrega de um requerimento onde solicitamos informação atualizada sobre todos os equipamentos de propriedade municipal que têm este tipo de cobertura e o respetivo plano para a remoção e a sua substituição. No mesmo

requerimento solicitaremos a informação que a Câmara tenha sobre outros equipamentos de utilidade pública, não da sua responsabilidade, mas se a Câmara tem conhecimento desses equipamentos e quais as entidades proprietárias dos mesmos.

Intervenção 2 VMLN

Relativamente à questão do Centro Infantil, esta Câmara está mais uma vez a intervir por reação. Ou seja, em 2014 a Câmara respondeu-nos a um requerimento em que solicitávamos informação sobre quais os equipamentos que tinham cobertura de fibrocimento, o Centro Infantil vem como um dos equipamentos municipais, entre outros, como propriedade do município. Para nós, a partir dessa altura, a dúvida deixou de existir, sendo que não era uma dúvida que tivéssemos mas ficou “clarinho como água”, como se costuma dizer, que o equipamento era propriedade do município.

Há uma cedência das instalações à Segurança Social que entretanto cede a gestão do Centro Infantil à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Mas é agora que existe este problema tornado público que a Câmara vai reunir com toda a gente para afinal saber quem é que tem de intervir naquele espaço.

Isto de facto é a pior forma de funcionar, porque já se sabia que aquele equipamento tem este tipo de cobertura, a Junta de Freguesia sabia, a Câmara sabia, em visitas que fizemos também nos foi dada nota. Não sentimos necessidade de colocar a questão porque a Câmara Municipal tinha assumido em resposta ao requerimento que efetuámos e portanto não havia dúvida que toda a gente sabia o que se passava.

Agora, perante o problema, vai-se fazer uma reunião de emergência para ver afinal onde é que está o contrato que, quiçá, terá sido celebrado e onde é que está, porque ninguém sabe onde está!

Isto de facto é surrealista!

Há assuntos em que talvez pelo “calor” ou pela ênfase com que se colocam pode parecer que há o tal aproveitamento político que às vezes nos apontam, mas de facto há coisas que me indignam. Um equipamento daqueles que tem resposta para 300 crianças, sendo que parte delas estão em amas, na creche familiar, mas a maioria está ali durante o dia, trabalham ali trinta e tal trabalhadores, sabe-se que tem aquele tipo de problema, é um equipamento construído já há algumas décadas e estamos à espera que salte alguma bomba para a comunicação social para reunirmos todos e vermos quem é que tem responsabilidades. Nós não entendemos esta forma de funcionar. Desculpem mas não entendemos esta forma de funcionar. Era isto que queria deixar aqui sublinhado. Muito obrigada.

As Vereadoras da CDU